

***PROJETO DE
CARACTERIZAÇÃO
DOS TERRITÓRIOS
TRADICIONAIS***

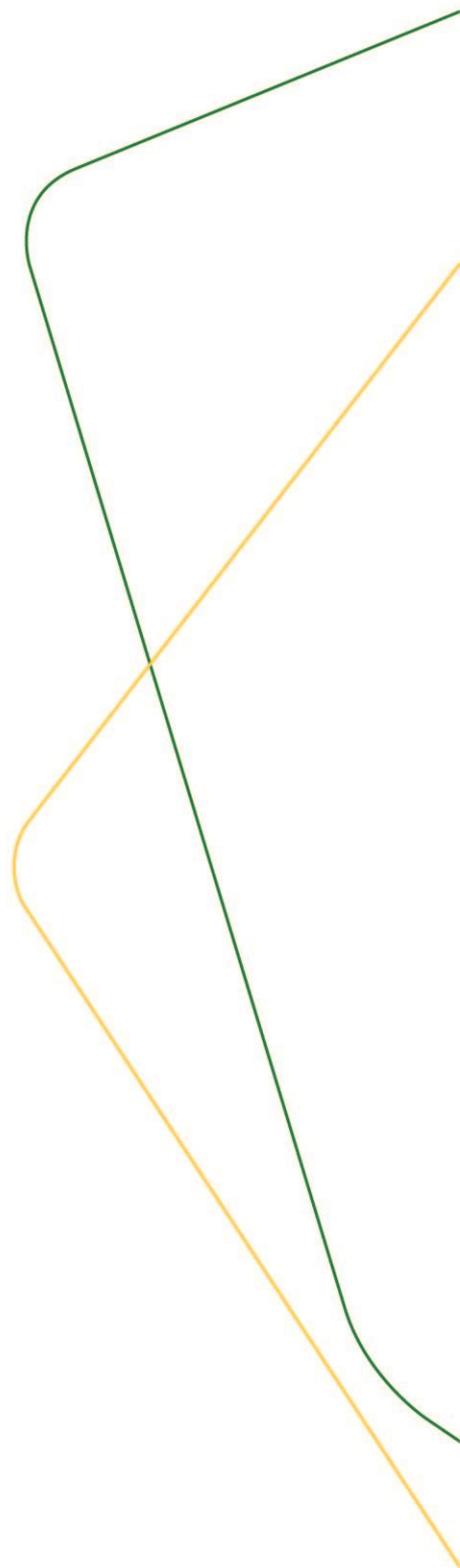
2º Relatório Anual Consolidado

(Janeiro a dezembro de 2020)

*Projeto de Caracterização dos Territórios
Tradicionais (Projeto POVOS)*

Processo IBAMA nº 02001.126220/2017-34

Revisão 01 – Março/2021



I APRESENTAÇÃO	4
II- REUNIÕES DE MONITORAMENTO	8
IV -OFICINAS DE CAPACITAÇÃO	13
V -PARTILHAS TEMÁTICAS	15
VI -COMUNICAÇÃO POVOS	16
VII- A CARACTERIZAÇÃO	18
VIII- AVANÇOS E DESAFIOS DA CARACTERIZAÇÃO SOCIAL	22
XI.1 AVANÇOS	23
XI.2 DESAFIOS:	24
RESPONSÁVEL TÉCNICO	25
ANEXO 1 – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	26



I APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma síntese das atividades realizadas no ano de 2020 pelo Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais Caiçaras, Quilombolas e Indígenas, de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (PCTT). O PCTT é uma ação de responsabilidade da Petrobras executada pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS), em parceria com a Fiotec e o Fórum de Comunidades Tradicionais da Bocaina (FCT), por exigência do Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O projeto prevê o diagnóstico (caracterização) das condições socioeconômicas, socioculturais e socioambientais de 64 comunidades tradicionais dos municípios de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, potencialmente impactadas pelos grandes empreendimentos da cadeia de exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos.

A caracterização proposta no escopo do PCTT segue a metodologia da cartografia social, que busca promover espaços reflexivos e críticos de construção de conhecimento. Nesse sentido, para além de um levantamento de dados e informações, o objetivo é promover processos pedagógicos que fortaleçam os laços comunitários, identidades étnico-territoriais e que possibilitem o levantamento de demandas comunitárias. A caracterização busca também fortalecer as organizações locais e sua aproximação com os poderes públicos regionais.

O PCTT, logo no início de sua execução, passa a ser denominado como “Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição”. Esse foi o nome escolhido em março de 2019 por técnicos do OTSS e representantes da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC) e Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Esse é o termo pelo qual o projeto é conhecido no território e representado nos materiais de comunicação interno e externo.

O ano de 2020 trouxe grandes desafios para a realização do Projeto Povos. Com a explosão da pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento social decorrentes, houve uma reformulação da vida local e, por consequência, na execução da caracterização social das comunidades da Bocaina. Algumas atividades, como as oficinas de caracterização, se



vincularam às ações emergenciais de enfrentamento aos impactos da pandemia no território. Através das campanhas de solidariedade, fomentou-se redes de trocas dentro do território, fortalecendo as articulações tanto entre comunidades, quanto com a equipe do Projeto Povos. Nesse momento, observou-se a valorização de práticas tradicionais de produção e cuidado, como o roçado e os jardins medicinais. Apesar das grandes dificuldades e da delicadeza do momento, foi um importante movimento de formação política dos comunitários, com ampliação do debate sobre saúde pública, governança, economia solidária e a importância das práticas tradicionais nesse território.

A equipe do Projeto Povos esteve presente nas atividades de enfrentamento ao Covid-19 na Bocaina, atuando nas frentes de captação de recurso, na compra e na distribuição de alimentos agroecológicos na região. Dessa forma, além de se engajar em um momento socialmente delicado, foi possível levantar informações que estão, nesse momento, compondo os resultados da caracterização social.

Como estratégia para dar continuidade ao projeto de forma segura, nos meses de abril, maio e junho de 2020, buscou-se finalizar os produtos cujas atividades presenciais já haviam sido realizadas antes do decreto que estabeleceu medidas de distanciamento social. Também foram adiantados produtos que estavam previstos para a fase final do projeto, mas que poderiam já ser entregues parcialmente nesse momento, como o Banco de Dados Georreferenciais e vídeos de curta duração.

A partir de julho, diante da indeterminação do fim da pandemia no Brasil, o OTSS, conjuntamente com o FCT, decidiram adotar os procedimentos de segurança da FioCruz e pensar estratégias para a continuidade das atividades do projeto Povos. Optou-se por manter de forma integralmente remota as oficinas de capacitação (Produto 1.4), de monitoramento (Produto 1.3), as partilhas (Produto 4.3), deixando apenas as oficinas de planejamento por Microterritório (Produto 3.3) e as oficinas de cartografia social (Produto 4.1) de forma semipresencial.



Meses	Atividades Realizadas	Produtos Entregues
Janeiro	Oficina de Monitoramento	-
	Partilha temática sobre Turismo Comunitário	-
Fevereiro	Oficina de Capacitação sobre impactos da Indústria do Petróleo nas comunidades tradicionais da Bocaina.	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Campo e mobilização no MT Juatinga	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Campo e mobilização no MT Carapitanga	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Campo e mobilização no MT Norte Ubatuba	4.3 – Relato Partilha
	Vídeo de curta duração sobre Pesca Artesanal	6.2.6 – Vídeo de curta duração sobre Pesca Artesanal
	Vídeo de curta duração sobre Educação Diferenciada	6.2.6 – Vídeo de curta duração
Março	Oficina 3 de Cartografia social MT Norte Ubatuba	1.3 – Relato Oficina Monitoramento (por oficina)
	Oficina 3 de Cartografia social MT Juatinga	1.4 – Relato Oficinas de Capacitação (por oficina)
	Oficina 3 de Cartografia social MT Carapitanga	-
Abril	Escrita Relatório Final de Caracterização MT Carapitanga,	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Escrita Relatório Final de Caracterização MT Norte Ubatuba	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Escrita Relatório Final de Caracterização MT Juatinga	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Vídeo de Curta duração sobre 50 anos da aldeia Boa Vista.	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Vídeo de Curta duração sobre o Pré-Sal	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Vídeo de Curta Duração sobre a Corrida da Canoa	6.2.6 – Vídeo de curta duração



Maio	Sistematização do Banco de Dados Georreferenciado	5.1 – Banco de Dados Georreferenciado e Mapoteca (no final de todo o processo de caracterização)
	Vídeo de Curta Duração sobre a Caçarada	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Participação das ações emergenciais de enfrentamento à Covid	
Junho	Sistematização dados da caracterização social do MT Carapitanga	4.2 - Relato Final de Caracterização MT Carapitanga
	Sistematização dados da caracterização social do MT Norte Ubatuba	4.2 - Relato Final de Caracterização MT Juatinga
	Sistematização dados da caracterização social do MT Juatinga	4.2 - Relato Final de Caracterização MT Norte Ubatuba
Julho	Relatos da Pandemia -Vídeo de Curta Duração sobre Rede de Solidariedade FCT	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Relatos da Pandemia – Vídeo de Curta Duração sobre Protagonismo Feminino	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Relatos da Pandemia – Vídeo de Curta Duração sobre Partilha de Pesca e Agricultura	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Relatos da Pandemia – Vídeos de Curta Duração sobre Pesca Artesanal	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Relatos da Pandemia – Vídeos de Curta Duração sobre Turismo de Base Comunitária	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Oficina de Monitoramento	6.2.6 – Vídeo de curta duração
	Oficina de Planejamento no MT Norte de Paraty	
Agosto	Publicação Final da Caracterização Carapitanga	6.2.2 Publicação por MT
	Oficina de Planejamento no MT Norte Ubatuba 2	3.3 – Relato reuniões de planejamento por MT Norte de Ubatuba
		1.3 – Relato Oficina Monitoramento (por oficina)
Setembro	Publicação Final da Caracterização Norte Ubatuba	6.2.2 Publicação por MT
	Oficina de Planejamento no MT Sono/Ponta Preta/ Trindade	3.3 – Relato reuniões de planejamento por MT Norte Ubatuba 2



Outubro	Publicação Final Cajaíba	3.3 – Relato reuniões de planejamento por MT
	Oficina de Capacitação em Cartografias Insurgentes	6.2.2 Publicação por MT
	Partilha de Educação Diferenciada	
	Oficina 1 de Cartografia Social Norte Ubatuba 2	
	Oficina 1 de Cartografia Social Norte Paraty	
	Oficina 1 de Cartografia Social Sono/Trindade/Ponta Negra	
Novembro	Oficina de Monitoramento Povos	1.3 – Relato Oficina Monitoramento (por oficina)
	Oficina 2 de Cartografia Social Norte Ubatuba 2	1.4 – Relato Oficinas de Capacitação (por oficina)
	Oficina 2 de Cartografia Social Norte Paraty	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Oficina 2 de Cartografia Social Sono/Trindade/Ponta Negra	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
	Oficina de Capacitação-integrando territórios.	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
		4.3 – Relato Partilha
Dezembro	Oficina de Monitoramento	4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
		4.1 - Relato Parcial Oficina de Caracterização
		6.2.6 – Vídeo de curta duração
		6.2.6 – Vídeo de curta duração

II– REUNIÕES DE MONITORAMENTO

As reuniões de Monitoramento são espaços de monitoramento continuado das ações, possibilitando avaliar e ajustar metodologias e formas de execução das ações, sempre tendo em vista o melhor atendimento às expectativas das comunidades caiçaras e quilombolas e suas organizações sociais. Participam dessas atividades toda a equipe executora do OTSS, além de representantes do FCT, CNCTC, CONAQ, CGY, Ibama e Petrobras. Nesses momentos, há a



avaliação das atividades realizadas e eventuais ajustes no planejamento do próximo período de seis meses de Projeto.

É um momento para avaliar as atividades realizadas, construir planos de atuação e consolidar estratégias territorializadas de trabalho dentre as diferentes frentes do OTSS. Desde 2008, o OTSS assumiu como metodologia a atuação a partir do conceito de Microterritório (MT). Diferente de agrupamento étnico, em que as ações são organizadas por grupos indígenas, quilombolas e caiçaras, a lógica de Microterritórios prioriza as dinâmicas socioculturais dadas pelos territórios. Dessa forma, busca-se integrar as ações às dinâmicas locais, fortalecendo as redes sociais, culturais e econômicas já constituídas. Um Microterritório é um espaço pujante, que vincula diferentes comunidades e povos conectados por práticas sociais comuns e por redes de trocas – materiais e simbólicas – cotidianas.

Por isso, as reuniões de Monitoramento do Projeto Povos são também espaços de integração entre os diferentes projetos do OTSS e as demandas apresentadas pelas entidades representativas dos povos e comunidades tradicionais da Bocaina. Vale ressaltar que as reuniões de monitoramento são fundamentais para fortalecer a prática de governança das organizações representativas das comunidades tradicionais. A participação ativa do movimento social na formulação, avaliação e execução das ações territorializadas potencializa a apropriação dos resultados dos projetos desenvolvidos pelas comunidades. Favorece a conciliação entre espaços decisórios e interesses do público-alvo, passo fundamental à democratização da gestão e para o fortalecimento do protagonismo social coletivo.

No ano de 2020, realizamos quatro oficinas de Monitoramento do Projeto Povos, distribuídas da seguinte forma:

Oficina de monitoramento – 2020/1	
•	17 e 18 de dezembro 2019 – Planejamento Estratégico Colegiado de Coordenação (Etapa 1)
•	15, 16 e 17 de 2020 – Planejamento Estratégico Equipe OTSS (Etapa 2)
Oficina de monitoramento – 2020/2	
•	07/07 Planejamento Colegiado de Coordenação



- 13/07 Reunião Geral Equipe OTSS
- 14/07 Retorno Colegiado de Coordenação
- 15 e 16/07 Planejamento por Coordenação
- 22/07 Integração dos Planejamentos por Coordenação
- 28/07 Retorno ao Colegiado de Coordenação
- 30/07 Reunião Geral com a Equipe OTSS
- 04, 05 e 06/08 Retorno ao Colegiado de Coordenação
- 21/08 Reunião Geral com a Equipe OTSS

Oficina de monitoramento – 2020/3

- 05, 06 e 07/11 Monitoramento e Planejamento Estratégico junto com parceiros do Projeto Povos e entidades representativas de povos e comunidades tradicionais na Bocaina.

Oficina de monitoramento – 2020/4

- 08 /12 Ações estratégicas para 2021 e conquistas de 2020
- 09 a 11/12 Avaliação das Coordenações OTSS: ações estratégicas e Fatores Críticos de Sucesso
- 17 e 18/12 Reunião Colegiado de Coordenação
- 12/01 Reunião Colegiado de Coordenação
- 19/01 Devolutiva 1 – Fatores Críticos de Sucesso e Projeção Financeira
- 27 e 28/01 Planejamento territorial das ações 2021– interlocuções entre projetos
- 09 e 10/02 Planejamento territorial das ações 2021 – interlocuções entre coordenações.
- 18/02 Planejamento territorial das ações 2021 – colegiados
- 01/03 Devolutiva 2 – Síntese das ações estratégicas para 2021

Oficina de Monitoramento 2020/1

A primeira reunião de Monitoramento de 2020 se iniciou ainda em 2019 e foi realizada antes do início da pandemia de Covid-19 no cenário mundial. Ela foi dividida em 2 momentos, um primeiro encontro com o colegiado de coordenação e, posteriormente, um encontro de três dias com toda a equipe do OTSS. O Colegiado de Coordenação é uma instância que reúne o coordenador de cada área (Justiça Socioambiental, Governança e Gestão, Gestão de Saberes,



Gestão Territorial, Comunicação e Cooperação Internacional), além do assessor especial indígena e representantes de articulação territorial e institucional. Dentro do monitoramento, essa instância é responsável por avaliar as ações realizadas pelo conjunto dos projetos do OTSS, debater conjuntamente os desafios e estabelecer linhas estratégicas de atuação que deverão orientar as ações para o próximo ano. É a partir desses pontos estratégicos, chamados de Fatores Críticos de Sucesso (FCS), que os projetos, incluindo o Povos, devem organizar seu planejamento.

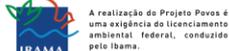
No segundo momento, com toda a equipe do OTSS, foi apresentado o balanço analítico das atividades do ano anterior, junto com as conquistas e realizações. A equipe debateu os Fatores Críticos de Sucesso formulados pelo Colegiado de Coordenação e desenhou o planejamento das atividades para o próximo ano, buscando articular os diferentes projetos que tem incidência nos Microterritórios abarcados pelo Projeto Povos.

Oficina de Monitoramento 2020/2

A oficina de planejamento e monitoramento de julho-agosto de 2020 contou com um desafio novo: sua realização durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Tradicionalmente, essas reuniões contam com a presença de toda a equipe do observatório, reunida por três dias para debater uma densa agenda de pautas. Caracteriza-se como um espaço de grande socialização, permeado por discussões, debates em grupos e dinâmicas que visam afinar as metodologias e construir avaliações sobre o projeto como um todo. Tais dinâmicas se mostraram inviáveis dentro de um cenário de trabalho remoto, nos obrigando a tatear outros formatos que pudessem envolver toda a equipe e parceiros para efetuar um planejamento coletivo, sem extenuar a capacidade de permanência virtual.

Optou-se por nove encontros distribuídos ao longo dos meses de julho e agosto de 2020. Apesar do cenário Pandêmico, essa reunião de monitoramento demonstrou que o projeto Povos e as demais frentes do OTSS conseguiram buscar caminhos para atuar junto com as comunidades nesse período delicado, dando sequência às ações contratuais e, ao mesmo tempo, fortalecendo redes de solidariedade econômicas no território. Nesse momento, também foi apresentado pela primeira vez o resultado da primeira rodada de caracterização, sendo





compartilhado o rico material de caracterização dos MTs Cajáiba, Carapitanga e Norte de Ubatuba.

Oficina de Monitoramento 2020/3

A terceira oficina de Monitoramento, ocorrida em outubro, teve como objetivo prioritário o alinhamento das ações do Projeto Povos com as entidades representativas dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCT). Foi uma reunião demanda por essas entidades e contou com a participação de lideranças do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), da Coordenação Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), da Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC) e da Comissão Guarani Yvyrupá (CGY). Ela ocorreu de forma totalmente virtual.

A oficina ocorreu em três dias, sendo o primeiro (05/10) destinado para os debates internos dos movimentos e para a análise de conjuntura dos desafios vivenciados no território. A pergunta de fundo foi: com qual contexto político e com quais pautas do FCT o Projeto Povos irá interagir? No segundo dia (06/11), foi realizada uma avaliação da campanha “Cuidar e Resistir”, destinada a enfrentar os efeitos provocados pela pandemia de Covid-19 nas comunidades tradicionais da Bocaina. Essa ação serviu para mitigar necessidades emergenciais das comunidades, mas também abriu espaços para a criação de novas articulações e frentes de ações. Destacam-se a economia solidária e a formação em comunicação dada aos jovens do FCT. O Projeto Povos esteve diretamente vinculado a essas ações, auxiliando na parte de comunicação, no apoio logístico às ações e promovendo o mapeamento dos produtos e redes de comercialização presentes nos territórios.

Nesse dia também foram apresentados os dados finais da caracterização da primeira rodada de Microterritórios, entre eles o MT Norte de Ubatuba, o MT Carapitanga e o MT Cajaíba-Cairuçu. Debateu-se a importância dos dados finais e o acúmulo político dos processos de formação para a realização da caracterização.

No terceiro dia (07/10) apresentaram-se os Microterritórios que estão sendo caracterizados atualmente: Norte de Paraty, Norte de Ubatuba 2 e Sono-Ponta Negra- Trindade. Apontaram-se as ações já realizadas e os próximos passos, discutindo com os participantes os melhores



COORDENAÇÃO NACIONAL
DE COMUNIDADES TRADICIONAIS
CAIÇARAS

Leonardo Esteves

Leonardo Esteves
Freitas
Preposto

Revisã
o 1
04/20

caminhos para enfrentar as dificuldades de articulação impostas pela pandemia e por embates políticos entre as comunidades. Nesse mesmo dia, apresentamos também os novos projetos em curso no OTSS, em especial o PEA, que acontecerá de forma articulada com as ações do Projeto Povos.

Oficina de Monitoramento 2020/4

A quarta oficina de monitoramento – ainda em conclusão – também buscou uma metodologia que, na ausência dos encontros presenciais, possibilitasse um fluxo dialógico e coletivo no processo de monitoramento e planejamento do projeto Povos.

Esse planejamento foi marcado pela necessidade de criar interação entre o projeto Povos e o Projeto de Educação Ambiental da Costa Verde (PEA Costa Verde), outro grande projeto do licenciamento ambiental exigido da Petrobras e executado pelo OTSS/FCT. Tratam-se de duas importantes condicionantes que irão incidir em territórios e populações comuns e, por isso, a necessidade de se criar um mútuo conhecimento entre as equipes e entre os planos da ação de cada projeto. Uma das propostas desse planejamento, além de construir as linhas de ação estratégica para o ano de 2021, foi favorecer a construção de sinergias entre esses projetos.

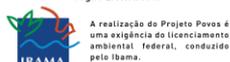
IV -OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

A metodologia de trabalho do projeto POVOS ancora-se em uma proposta dialógica de construção crítica de atuação. Ela pressupõe um processo contínuo entre ação, reflexão e ação, permitindo o encontro entre os diferentes saberes, de forma horizontal. Esse caminho garante que todas as ações sejam práticas formativas e que a construção do conhecimento fuja da esfera abstrata de problematização e seja mediada pela prática.

No ano de 2020, realizaram-se três oficinas de Capacitação: “Impactos da Cadeia do Pré-sal na Bocaina”, “Cartografias Insurgentes” e “Integrando territórios”.

A oficina de capacitação “Impactos do Pré-sal na Bocaina ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro de 2020 no quilombo do Campinho (Paraty-RJ) e foi destinada à formação dos





comunitários vinculados ao Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) que estão atuando como agentes de campo no projeto POVOS. O tema da formação focou na cadeia produtiva do petróleo, seus impactos diretos, indiretos, reais e potenciais. A escolha do tema se deu a partir da necessidade de aprofundar a reflexão sobre as condicionantes do Pré-Sal no processo de licenciamento ambiental e seus possíveis impactos, a fim de que a equipe de campo possa se apropriar do conhecimento e transmiti-lo às comunidades caracterizadas. Para isso, a formação contou com duas metodologias distintas: dois dias dedicados a mesas e debates com técnicos, especialistas e representantes de grupos tradicionais de outras regiões impactadas pela indústria do petróleo; e um último dia para se consolidar as informações aprendidas e formular metodologias claras e criativas para estabelecer o diálogo com as comunidades envolvidas no projeto POVOS.

A segunda oficina, “Cartografias Insurgentes” teve como objetivo preparar a equipe do Projeto Povos e parceiros estratégicos para a realização de atividades de cartografia social e educação popular em territórios marcados por conflitos violentos e militarizados. Essa é uma realidade recorrente e crescente em algumas regiões do litoral carioca e paulista, que reverbera nos territórios abarcados pela caracterização. A atividade buscou alcançar os seguintes objetivos: construção de Fluxos cartográficos como ferramenta de resistência aos limites impostos pelo capital; identificar territórios em situação de violência e militarização; usar a cartografia produzida em ações práticas no território; encaminhar estratégias de trabalho. A oficina de capacitação ocorreu nos dias 06 e 07 de outubro de 2020 de forma virtual pela plataforma do Google Meet e contou com a participação de aproximadamente 17 participantes.

Por fim, a terceira capacitação ocorreu no dia 27 de novembro e teve como tema “Integrando Territórios”. Foi um momento destinado ao diálogo entre a equipe Povos e os novos integrantes da equipe que irão compor o PEA Costa Verde. Foi um evento dedicado à formação da equipe sobre os projetos condicionantes do licenciamento ambiental e seu potencial para fortalecer as estratégias de governança das comunidades tradicionais sobre seus territórios. Nesse sentido, foram realizadas uma análise de conjuntura nacional, uma retomada da atuação do OTSS no território, a apresentação da equipe e do plano de trabalho do PEA Costa Verde, a apresentação da metodologia de trabalho do projeto Povos, bem como dos resultados da primeira fase de caracterização. Ao final, discutiram-se os desafios trazidos para



Leonardo Esteves
Freitas
Preposto

Revisã
o 1
04/20

o conjunto do trabalho do OTSS pela incorporação de mais 40 comunidades tradicionais situadas em uma extensão territorial muito maior do que aquela anteriormente abarcada pelo projeto Povos.

V -PARTILHAS TEMÁTICAS

As Partilhas Temáticas são espaços para aprofundar, junto com os comunitários, temas levantados durante a caracterização e que são de interesse comuns das localidades abarcadas pelo projeto. Essas oficinas contemplam espaços de intercâmbio de experiência entre as diferentes comunidades, e espaços de formação com colaboradores e convidados externos que venham contribuir para ampliar a compreensão do referido tema e visualizar caminhos para o enfrentamento de situações de conflitos e vulnerabilidades identificadas.

Ao longo do ano de 2020, foram realizadas duas Partilhas com temas de grande importância para o território: “Turismo de Base Comunitária” (janeiro) e “Educação Diferenciada” (outubro).

A partilha de janeiro foi também a primeira de todo o projeto e abordou o tema do turismo, pulsante em todas as atividades de mobilização e planejamento anteriores. Conforme apresentado nas reuniões de planejamento dos três primeiros MTs (Carapitanga, Norte de Ubatuba e Cajaíba); e nos próprios planejamentos estratégicos-situacionais do FCT e do OTSS; dentre outras ações, o protagonismo das comunidades sobre a atividade turística é vital para a reprodução cultural da vida em seus territórios. Ao promover a economia comunitária e garantir a sustentabilidade dos territórios tradicionais, o TBC atua em favor das comunidades, contra, por exemplo, a especulação fundiária e imobiliária e a expulsão de populações tradicionais de seus territórios pela atividade do turismo de massa e seus equipamentos (pousadas, resorts, condomínios, etc). Essa atividade ocorreu de forma presencial no Quilombo da Fazenda (Ubatuba-SP), nos dias 30 e 31 de janeiro, e contou com a participação de representantes de 14 comunidades da área de abrangência do Projeto POVOS e de atuação do FCT e do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS).



A segunda Partilha ocorreu também após as reuniões de planejamento dos Microterritórios que compõem a segunda rodada de caracterização (Norte Ubatuba 2, Norte Paraty, Sono-Trindade-Ponta Negra). O tema escolhido foi a Educação Diferenciada, por se relacionar com a importância que o acesso à educação teve nos diagnósticos locais. O principal objetivo da atividade foi proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos e experiências entre os diferentes atores que integram a comunidade escolar dos povos e comunidades tradicionais de Ubatuba, a fim de alimentar o debate acerca da educação diferenciada no município. Ela ocorreu nos dias 30 de setembro e 05 de outubro de forma remota, e contou com a participação de representantes de 13 comunidades da área de abrangência do Projeto Povos e de atuação do FCT e do OTSS.

VI - COMUNICAÇÃO POVOS

Uma das primeiras ações do Projeto Povos foi a elaboração de seu Plano de Comunicação (produto 6.1). Construído a partir de oficina realizada em Paraty entre os dias 11 e 14 de março de 2019, a atividade contou com a participação de mais de 40 representantes do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), da Comissão Guarani Yvyrupá (CGY), da Coordenação Nacional de Comunidades Negras e Rurais Quilombolas (CONAQ) e da Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), além de técnicos do OTSS, da Petrobras, do Ibama e da Funai.

Aprovado por unanimidade pelos quatro movimentos de representação de povos e comunidades tradicionais que participaram da oficina, este plano visou assegurar que o mesmo componente participativo que constitui a essência do Projeto Povos fosse incorporado também a suas ações de comunicação. Ou seja, permitindo às comunidades incidir, de fato, sobre a geração e validação de conteúdo ao longo de todo o processo de implementação do projeto.

Tal concertação fez do Projeto Povos o primeiro do país em que publicações impressas e audiovisuais só podem ser divulgadas mediante aprovação prévia, e por unanimidade, concedida por movimentos sociais que representam três povos e comunidades tradicionais distintos: quilombolas (CONAQ), caiçaras (CNCTC) e indígenas (CGY).



No ano de 2020, a equipe de Comunicação do projeto Povos teve quatro importantes desafios: a) formação continuada sobre usos de tecnologia de informação com comunitários e equipe técnica para o trabalho remoto; b) a elaboração das publicações finais da caracterização dos Microterritórios do Carapitanga, Norte de Ubatuba e Cajaíba; c) produção de conteúdo a partir da interação entre as ações do projeto Povos e os impactos da pandemia de Covid-19 na região da Bocaina; d) Veiculação de notícias em mídias sociais (Anexo 1)

A facilitação para o ambiente virtual foi uma importante tarefa da comunicação, que realizou pesquisas sobre as melhores plataformas de comunicação, mediu espaços virtuais e formou a equipe OTSS e lideranças comunitárias para o uso das plataformas virtuais. Os canais de comunicação virtual entre equipe e representantes comunitários são essenciais para viabilizar a continuidade de construção dialógica do projeto com redução dos contatos presenciais.

Para a construção das publicações finais da primeira rodada de caracterização, esse diálogo virtual foi fundamental. Num intenso fluxo de validação de informações, a equipe de Comunicação, em conjunto com os Coordenadores de Campo, transformou o extenso conjunto de informações levantadas ao longo das atividades de caracterização em uma rica publicação. Conciso e completo, esse material traz uma diversidade de informações sobre os modos de vida, patrimônio histórico-cultural, fluxos de trocas, visões comunitárias sobre meio ambiente e desenvolvimento, além de trazer um conjunto de mapas e informações georreferenciadas produzidos sob a ótica das comunidades caracterizadas. Traz também o debate sobre os direitos de povos e comunidades tradicionais, bem como a atual política de licenciamento ambiental. Esse material está em fase final de validação com os comunitários.

Também foi realizado o acompanhamento das atividades feitas em campo pela equipe Povos, o que resultou na produção de vídeos de curta duração e materiais de divulgação nas redes sociais. De maio a agosto, a equipe de comunicação participou ativamente da campanha organizada pelo FCT chamada “Cuidar é Resistir”, que promoveu ações de doação de alimentos para as famílias mais atingidas pelas medidas de distanciamento social. Dessa iniciativa, foram produzidos cinco vídeos de divulgação específicos sobre a pandemia, destacando as estratégias e a importância dos atores locais para o enfrentamento da pandemia.



Além dos cinco vídeos sobre a campanha “Cuidar e Resistir”, foram produzidos mais 13 vídeos com temas vinculados à caracterização social:

Vídeos de Curta Duração Projeto Povos 1º. Semestre	Vídeos de Curta Duração Projeto Povos 2º. Semestre
<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo sobre Pesca Artesanal • Vídeo sobre Educação Diferenciada • Vídeo sobre a formação do Pré-Sal • Vídeo sobre a corrida da canoa • Vídeo sobre os 50 anos da Aldeia Boa Vista • Vídeo sobre Caiçarada 	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha “Cuidar é Resistir” – Protagonismo feminino • Campanha “Cuidar é Resistir” – Relatos da partilha da pesca • Campanha “Cuidar é Resistir” – Redes de solidariedade FCT • Campanha “Cuidar é Resistir” – Pesca Artesanal • Campanha “Cuidar é Resistir” – Turismo de Base Comunitária • Vídeo sobre o MT Norte de Ubatuba • Vídeo sobre o MT Carapitanga

VII- A CARACTERIZAÇÃO

O processo de caracterização se constitui a partir de metodologias participativas, tais como a Nova Cartografia Social (ALMEIDA, 2013)¹, na qual o mapeamento é realizado pela própria comunidade, com amparo de educadores que, inspirados nas práticas freirianas, atuam como intermediadores e trocadores de aprendizados. Efetiva-se, assim, uma construção distinta, na qual a tarefa do educador não é ensinar como fazer uma caracterização, mas criar possibilidades para a produção e construção, junto com os comunitários, de instrumentos geográficos e narrativos que permitam identificar as práticas tradicionais que constituem a identidade coletiva

¹ ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. "Nova cartografia social da Amazônia." *Nova Cartografia Social da Amazonia. Povos e comunidades tradicionais. Catálogo, livros, mapas, fascículos, simpósios, vídeos, Manaus, UEA* (2013)



e os conflitos que ameaçam tais comunidades, a fim de planejar estratégias futuras de permanência no território

O processo metodológico da caracterização é transversal e contínuo, compreende os planejamentos das atividades com a equipe, a mobilização nas comunidades, o diagnóstico F.O.F.A, as quatro oficinas para construção dos mapas, atividades de campo para marcação de pontos, coleta de dados e entrevistas e validação do produto sistematizado. Antes de cada etapa da caracterização, a equipe Povos realiza visitas a campo (mobilização), dialoga com a comunidade e incentiva a participação nas atividades. Durante as mobilizações, entre as oficinas, é realizado o levantamento de entrevistas e outros dados primários que irão integrar a caracterização dos territórios tradicionais.

No ano de 2020, concluímos a caracterização social de três microterritórios e iniciamos, a partir de agosto, a caracterização de três novos: MT Norte Paraty (anteriormente chamado de Sul da Baía de Ilha Grande); MT Norte Ubatuba 2 e MT Sono-Trindade-Ponta Negra. A primeira rodada seguiu quase integralmente a metodologia presencial, com a participação ativa de grande parte de representantes na mesma comunidade. Entretanto, em março de 2020, com a irrupção da pandemia de Covid-19, as oficinas 3 tiveram que ser realizadas a partir de atividades diferenciadas. Atendendo as determinações das autoridades de saúde competentes quanto a prevenção do contágio, buscamos seguir as orientações do Plano de Contingência da Fiocruz (disponível no link <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-plano-de-contingencia-para-covid-19>).

Levando em consideração a proposta formulada pela Coordenação do OTSS e aceita pela Petrobras - “AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O PROJETO POVOS E PROPOSTA DE ESTRATÉGIA PARA A MITIGAÇÃO DE IMPACTOS” (20/03) – buscamos metodologias alternativas para a continuidade das oficinas. Assim, o que seriam três oficinas em três dias e em territórios diferentes, foram condensadas para ocorrerem todas no mesmo local e dia, quando cada território foi representado por três lideranças e a realização das atividades se deu em horários distintos e alternados.



Após concluída essa etapa, iniciamos a produção dos Relatórios Finais de Caracterização dos MTs Carapitanga, Cajaíba e Norte de Ubatuba e, posteriormente, a publicação final de cada Microterritório.

Em agosto, começamos a caracterização da segunda rodada de Microterritórios, quando iniciamos o diagnóstico FOFA. Nossa metodologia se adaptou à nova realidade de pandemia: dividimos agrupamentos de comunidades dentro dos MTs e realizamos reuniões em separado com cada grupo. Esse recorte visa reduzir o número de comunidades por atividade e assim qualificar melhor as informações sobre cada uma delas. O critério de agrupamento utilizado para criar os grupos é basicamente proximidade geográfica, histórica e cultural. Tal desenho se estendeu a todas as oficinas de caracterização.

Os encontros seguiram todos os protocolos de segurança, sendo disponibilizados lanches, canetas, listas de presenças individuais, álcool em gel para a higienização constante das mãos e demais objetos, além de máscaras de proteção. Os técnicos, além da máscara, também utilizaram o escudo facial. As mobilizações das oficinas realizadas ao longo de 2020 foram todas feitas de forma remota. Através das lideranças comunitárias, mobilizamos as comunidades. Também foi realizado o envio da cartilha de divulgação do projeto e convites via Whatsapp para as atividades. Segue abaixo as datas das oficinas de caracterização social:

Calendário de oficinas de Caracterização 2020	
Carapitanga	
Realização das Oficinas - 03	
19/03 - Aldeias Araponga e Itaxi Mirim	
19/03 - Quilombo do Campinho	
07/04 - Comunidade Caiçara de Paraty-Mirim	
Cajaíba	
Realização das Oficinas - 03	
16/03 - Comunidade Saco das Sardinhas	
21/03 - Pouso da Cajaíba e Praia Grande da Cajaíba	
25/03 - Calhaus, Martim de Sá, Saco das Anchovas e Cairuçu das Pedras	
Norte Ubatuba	

Realização das Oficinas - 03

11/03 - Grupo Praias e Vilas: Almada, Estaleiro, Ubatumirim (praia), Justa, Cambucá e vilas.

12/03- Sertão do Ubatumirim

13/03 -Grupo Quilombos: Camburi, Fazenda, Cabeçuda e Areia

16/03 - Picinguaba, com a participação de representantes da Vila Palmira (Sertão da Picinguaba)

Norte Ubatuba 2

Realização do Diagnóstico FOFA

17/08 - Prumirim

19/08- Itamambuca

26/08 - Aldeia Rio Bonito

29/08 - Praia Vermelha do Norte

30/08- Puruba Sertão

01/09 - Barra Seca

03/09 - Aldeia Boa Vista

08/09 - Puruba Praia

12/09 - Félix

Realização das Oficina 1

20 e 21/10 - Prumirim

19/10 - Quilombo Itamambuca

26/10 - Aldeia Rio Bonito

07/11 - Praia Vermelha do Norte

24/10- Puruba Sertão

27/10 - Barra Seca

23/10 - Aldeia Boa Vista

17/10 - Puruba Praia

Realização das Oficinas 2

17/11 - Prumirim

16/11 - Quilombo Itamambuca

30/11 - Aldeia Rio Bonito

26/11 - Praia Vermelha do Norte

05/12- Puruba Sertão

08/12 - Barra Seca

21/11 - Puruba Praia

18/11- Felix

Norte Paraty

Realização do Diagnóstico FOFA



31/08 – Tarituba

04/08 – Ilha do Araújo e Praia Grande

05/08 – São Gonçalo, Ilha Pelado e Ilha do Cedro

05/08 – Aldeia Pataxó

11/08 – Aldeia Rio Pequeno.

Realização das Oficinas 1

19/10 e 09/11- Tarituba

10/11 – Ilha do Araújo e Praia Grande

06/11 – São Gonçalo, Ilha Pelado e Ilha do Cedro

03/11 – Aldeia Pataxó

Realização das Oficinas 2

10/12 – Tarituba

13/12 – Ilha do Araújo e Praia Grande (Adiada)

02/12 – São Gonçalo, Ilha Pelado e Ilha do Cedro

09/12 – Aldeia Pataxó

13/12 – Oficina Ilha do Araújo (adiada)

Sono/Trindade/Ponta Negra**Realização do Diagnóstico FOFA**

01/10 - Ponta Negra

09/10 – Praia Sono

11/11 – Trindade

Realização das Oficinas 1

10/11- Ponta Negra

A definir – Praia Sono

25/11 – Trindade

Realização das Oficinas 2

04/12- Ponta Negra

A definir – Praia Sono

A definir – Trindade

VIII- AVANÇOS E DESAFIOS DA CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

Ao longo dos trinta e dois meses de caracterização das comunidades tradicionais, é possível realizar um balanço dos principais avanços proporcionados pelo projeto, bem como as dificuldades que precisam ser consideradas para as próximas ações. Foram meses permeados



por experiências, vivências, reflexões e ações que deixam um acúmulo político-pedagógico relevante para o território da Bocaina.

XI.1 AVANÇOS

Dentre as atividades de maior repercussão positiva entre os comunitários, destacam-se:

- A atuação dos sujeitos em fazer, pensar, desenhar, redesenhar, comparar, dialogar a partir do instrumento do mapa de seu território feito pelas suas próprias mãos (considerado um grande avanço);
- O processo de autoidentificação promovido pela caracterização, impulsionado pelo processo de criação de ícones próprios, que representam parte da história de vida dos comunitários;
- A compreensão da apropriação do território pela ferramenta da cartografia social como fortalecimento da sua identidade, pertencimento, resistência e luta pelos seus direitos;
- Maior aproximação do FCT junto às comunidades do MT, ampliando a capilaridade e reconhecimento do movimento social;
- Formação da equipe, com foco no empoderamento para o protagonismo e a autonomia dos jovens das comunidades tradicionais localizadas na região da Bocaina;
- Maior inserção do OTSS no território, contribuindo para a integração com outros projetos de interesse da comunidade, tais como a incubadora de tecnologias sociais, a agroecologia e a pesca artesanal, o Turismo de Base Comunitária, a educação diferenciada e o saneamento ecológico;
- Produção de conteúdo que pode ser agregado aos processos de promoção da justiça socioambiental e mediação de conflitos na região;
- Apoio ao fortalecimento das ações de enfrentamento à Pandemia de Covid-19;
- Divulgação das ações de promoção à saúde no território.



XI.2 DESAFIOS:

- Há disparidades entre os tempos do território e os tempos do cumprimento do “projeto” condicionante. O tempo comunitário caminha em consonância com o ritmo do mar e das marés, dos ventos, das roças, de construção da relação de confiança e proximidade com as comunidades;
- A dificuldade de conciliar as agendas junto aos comunitários. Há intensa oscilação e reorganização da disponibilidade comunitária em decorrência do clima, das marés, dos ventos, dos festejos, das atividades internas das comunidades, que estão em constante movimento;
- Sendo 2020 um ano de eleição, as disputas políticas entre diferentes grupos nos territórios dificultaram a entrada da equipe Povos em algumas localidades;
- Desconfianças por ser um projeto de responsabilidade da Petrobras, tendo em vista sua vinculação com os impactos gerados pelo pré-sal;
- A falta de financiamentos específicos para a construção de estruturas físicas essenciais para as comunidades, como escolas, banheiros, centros comunitários.
- Desconfiança e cansaço dos comunitários com as instituições que operam no território, públicas ou privadas, que muitas vezes “usam” as informações das comunidades e não retornam com os trabalhos, e que não trazem resultados esperados pelos comunitários;
- Há desconfiança dos órgãos ambientais competentes que, segundo relatos, criminalizam as práticas de cultivo e de existência tradicionais. Muitos comunitários demonstram receio em se envolver com o projeto, de abrir suas casas, de dialogar sobre seu modo de vida, sua cultura, por medo de serem enganados e criminalizados;
- Conflitos internos que existem nas comunidades, entre associações, grileiros, que dificultam a entrada e o acesso às lideranças e aos comunitários;
- O processo de caracterização é vivo e constante, requer atualizações de tempos em tempos, ou seja, não acaba, não finaliza;



- Fazer com que o FCT/ comunitários se apropriem e se empoderem das ferramentas da caracterização, para que possam dar continuidade ao processo;
- Ter e garantir um processo formativo constante e continuado para o FCT/ comunitários de atualização das ferramentas de cartografia, de geoprocessamento e políticas que gerem autonomia nas atualizações dos dados e de seus mapas.
- Encaminhar de forma prática as inúmeras demandas estruturais dos territórios que emergem da cartografia social, como questões relacionadas aos direitos tradicionais, ao ambiente, à saúde, à educação, à infraestrutura, entre outros;
- O grande desafio de dar sequência ao processo de caracterização em meio à pandemia, redesenhando processos metodológicos, readequações das propostas idealizadas, iniciar, estabelecer e manter os vínculos, repensar formas de comunicação e processos formativos, realizar atividades coletivas com número mínimo de pessoas, mantendo a qualidade e a profundidade que o processo necessita.

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Profissional	Leonardo Esteves Freitas
Empresa	Fiotec
Registro no Conselho de Classe	29991-02
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	4151740
Responsável pela (s) Seção(os)	Leonardo Esteves de Freitas
Assinatura	



ANEXO 1 – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PROJETO POVOS 2020

*DIVULGAÇÃO EM SITES

Projeto Povos nos territórios: entenda como se dá essa chegada - 20/02/2020

<https://www.otss.org.br/post/projeto-povos-nos-territorios-entenda-como-se-da-essa-cheganca>

Caracterização de territórios tradicionais avança em Paraty e Ubatuba- 30/11/2020

<https://www.otss.org.br/post/caracterizacao-de-territorios-tradicionais-avanca-em-paraty-e-ubatuba>

O que o petróleo derramado sobre o Nordeste tem a ver com a vida dos povos tradicionais da Bocaina? - 18/02/2020

<https://www.otss.org.br/post/o-que-o-petroleo-derramado-sobre-o-nordeste-tem-a-ver-com-a-vida-dos-povos-tradicionais-da-bocaina>

Caiçaras de RJ e SP destacam importância da cartografia social para a defesa de seus territórios - 07/01/2020

<https://www.otss.org.br/post/cai%C3%A7aras-de-rj-e-sp-destacam-import%C3%A2ncia-da-cartografia-social-para-a-defesa-de-seus-territ%C3%B3rios>

* VÍDEOS DIVULGADOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

“Projeto Povos nos territórios: entenda como se dá essa chegada”

<https://www.facebook.com/watch/?v=816670205481116>

1,1 Mil Visualizações (20/02/2020)

“Caiçaras destacam importância da cartografia social para a defesa de seus territórios” (7/01/2020)

<https://www.facebook.com/watch/?v=577290359758399>

500 visualizações

